

AGONIA E ÊXTASE

Claudefranklin Monteiro Santos, Folha de Lagarto de 04 de julho de 1996. pg. 02, na coluna História e Estórias de Lagarto.

Um dos aspectos mais marcantes de Lagarto, sem sombra de dúvidas, é a religiosidade de seu povo. Expressa em suas diferentes formas, torna-se mais viva na arte e em suas tradições.

Quem, que seja filho da terra, não se emociona ao participar de nossas procissões, de atos litúrgicos (especialmente os da Semana Santa) e de festas da Padroeira? Somos que tocados por uma espécie de mágica, que nos envolve e anima.

Infelizmente, esses valores vão sendo amornados, perdendo seu brilho, dada a nossa falta de incentivo e valorização. Esquecemos muitas coisas, e o que pior: nos amnesiamos de figuras, muitas das vezes anônimas, e sem as quais tão esplendor de fé não seria possível.

Já que o assunto é esse... No último dia 21 do corrente mês, estaria completando 57 anos uma das figuras relegadas ao esquecimento. Trata-se de Antônio Carlos dos Santos, o popular “Tonho de Sinhô”. Tomado por espírito de imaginação e graça, muitas vezes bruto e inquieto por excesso de perfeição e ordem, vez das coisas exteriores a fé a sua vida e ocupação. Deu, como ninguém, suor e sangue ao nosso sagrado Santuário de N. Sra. da Piedade, sendo um dos responsáveis por sua última restauração e manutenção.

Sentindo-se, e de fato, desprezado e desprestigiado, mudou-se para Aracaju, depois de anos de dedicação, nem sempre remunerados. Adoeceu, nitidamente, de depressão e tristeza, e aos 53 anos de vida vem a falecer, levando consigo sonhos, como o da reforma da Igreja do Rosário (sua predileção) e muita ingratidão.

Hoje ele vive em suas obras e restaurações por Lagarto e Brasil afora. Dizer mais quem foi esse homem e cristão daria um livro. Lembrá-lo em nossas tradições cabe, quem sabe, à história.